

Simon leva a sério o candidato

Porto Alegre — O governador Pedro Simon afirmou ontem que o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, deve ser levado a sério, porque tem uma assessoria competente que vai orientar todo o seu discurso. Lembrou que Collor representa o cansaço da sociedade com o País hoje e o desgaste das instituições. Por isso, Simon defende que o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, deve ser apresentado em sua campanha como o nosso estadista, sem cair no erro dos demais que só querem retaliar seus adversários, mas sim com uma visão de futuro para o País.

Simon disse que vai trabalhar de mangas arregaçadas por Ulysses, mas não colocará a máquina de seu governo à disposição da campanha presidencial do candidato do PMDB. "A máquina do governo está fora, quem quiser trabalhar com ele, que o faça nas horas vagas, seguindo minha orientação". Observou ainda que "ninguém vai pedir dinheiro" aos empresários para a campanha presidencial de Ulysses Guimarães no Rio Grande do Sul, e que o máximo que poderá ocorrer é que o partido terá uma conta bancária para doações. Simon não será o coordenador da campanha no estado, cabendo ao presidente do PMDB esta tarefa, deputado Lelio Souza.

Para Simon, embora Collor de Mello tenha uma assessoria competente que o levará à Europa ver de perto como funcionou o "Pacto de Moncloa" na Espanha, as privatizações de Margareth Thatcher na Inglaterra e os investimentos feitos na Itália, Ulysses Guimarães por sua vez tem "passado, é um estadista, e deve ser apresentado como o novo para o País". Lembrou que Churchill, De Gaulle e Adenauer também eram políticos de idade e que eram chamados para contornar crises internas em seus países.

Lembrou que as crises na Argentina e na Venezuela, que tiveram eleições presidenciais diretas e com apoio da população, devem servir de exemplo para o Brasil, sendo que neste país a situação, segundo Simon, pode ser considerada até pior, porque o governo de José Sarney não tem sustentação política, já que a Aliança Democrática se esfacelou e o PMDB não está mais no Governo.